

FORTE CRESCIMENTO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO 61,3% (2T10 X 2T09) E 54,5% (1S10 X 1S09), EXPRESSIVO AVANÇO DO EBITDA AJUSTADO 33,2% TANTO NO 2T10 X 2T09 QUANTO NO 1S10 X 1S09, MARGENS AJUSTADAS CONTINUAM MELHORANDO

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2010 - A CETIP S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje seu resultado do 2º trimestre de 2010 (2T10) e do 1º semestre de 2010 (1S10). Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras de acordo com a legislação societária brasileira.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ mm)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Receita líquida	65,2	62,7	51,3	127,9	98,7	4,0%	27,1%	29,6%
Despesas operacionais ajustadas	(21,1)	(21,4)	(19,8)	(42,5)	(37,7)	-1,2%	6,9%	12,9%
EBITDA ajustado ¹	45,6	42,9	34,2	88,5	66,4	6,3%	33,2%	33,2%
% Margem EBITDA ajustada ¹	69,9%	68,4%	66,7%	69,2%	67,3%	-	-	-
Lucro líquido ajustado	41,5	35,3	25,7	76,7	49,6	17,6%	61,3%	54,5%
% Margem líquida ajustada	63,6%	56,2%	50,1%	60,0%	50,3%	-	-	-
Lucro por ação ajustado (R\$)	0,1849	0,1577	0,1157	0,3421	0,2233	17,3%	59,8%	53,2%
Número de Ações (mil)	224.223	223.597	222.360	224.223	222.360	-	-	-
Principais Indicadores Operacionais	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ²	2.961	2.859	2.679	2.961	2.679	3,6%	10,5%	10,5%
<i>Renda fixa</i>	2.544	2.496	2.277	2.544	2.277	1,9%	11,7%	11,7%
<i>Derivativos de balcão</i>	417	363	402	417	402	14,8%	3,7%	3,7%
Número de Participantes ²	9.644	9.305	8.481	9.644	8.481	3,6%	13,7%	13,7%
Número de Funcionários ²	244	239	217	244	217	2,1%	12,4%	12,4%

- (1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil elaborada por nossa Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Para reconciliação entre EBITDA e EBITDA Ajustado e entre Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado, ver o item Lucro Líquido e EBITDA Ajustados neste documento.
- (2) Saldo ao final de cada período.

DESTAQUES DO PERÍODO - 2T10

- **Receita líquida** de R\$65,2 milhões no 2T10, apresentando crescimento de 27,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas de registro (39,1%), custódia (33,9%) e outras receitas (34,3%). Na comparação com o 1T10, a receita avançou 4,0%, mesmo com uma retração na receita de registro (4,6%), compensada pelo crescimento nas demais linhas de receita.

CTIP3 (12/08/10): R\$ 14,99
Valor de mercado: R\$3,3 bilhões
Qtde. Ações: 224 milhões

Teleconferência 13/08/2010
10h00 (BR)–Inglês
12h00 (BR)–Português

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: 55 11 3111 1913

- ▶ **EBITDA ajustado** de R\$45,6 milhões no 2T10, com crescimento de 33,2% em relação ao 2T09. A margem de EBITDA ajustado foi de 69,9%, superior a margem de 66,7% reportada no 2T09. Esse crescimento foi decorrente do aumento de 27,1% nas receitas operacionais líquidas no período, em contrapartida a um menor crescimento de 6,9% das despesas operacionais ajustadas. Em relação ao 1T10, o EBITDA ajustado apresentou um crescimento de 6,3%, explicado pelo aumento de 4,0% nas receitas operacionais líquidas e redução de 1,2% das despesas operacionais ajustadas. Como consequência, a margem de EBITDA ajustado saiu de 68,4% no 1T10 para 69,9% no 2T10.
- ▶ **Lucro líquido ajustado** no período passou de R\$25,7 milhões no 2T09 para R\$41,5 milhões no 2T10, um aumento de 61,3% na comparação anual. A margem líquida ajustada ficou em 63,6%, apresentando um acréscimo de 13,5 p.p em relação ao 2T09. A variação positiva no período é resultado (i) da diluição das despesas operacionais sobre um crescimento de 27,1% da receita líquida; e (ii) do benefício fiscal de R\$3,3 milhões no 2T10 decorrente da amortização fiscal do ágio; e (iii) do benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarados no 2T10. Na comparação com o 1T10, o lucro líquido ajustado avançou 17,6%, explicado principalmente pela redução das despesas com imposto de renda e contribuição social que foram comparativamente inferiores ao 1T10, em decorrência da deliberação de pagamento de juros sobre o capital próprio. Adicionalmente, as despesas operacionais ajustadas mantiveram-se praticamente estáveis, com uma redução de 1,2%. Nesse contexto, a margem líquida ajustada foi de 63,6% no 2T10, 7,4 p.p. superior aos 56,2% reportados no 1T10.
- ▶ As **despesas operacionais ajustadas**, deduzidas dos efeitos não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, atingiram R\$21,1 milhões no 2T10, representando um incremento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do incremento com as despesas de pessoal. Na comparação com o 1T10, as despesas operacionais ajustadas reduziram-se em 1,2%, principalmente em função da redução nas despesas de pessoal e despesas com depreciação e amortização.
- ▶ **Juros sobre o Capital Próprio (JCP)**, em 18 de junho de 2010 a Companhia aprovou o pagamento de JCP referente ao primeiro semestre de 2010, no montante de R\$9,2 milhões (R\$0,04121 brutos por ação ou R\$0,03503 líquidos por ação). O pagamento foi efetuado em 12 de julho de 2010.

DESTAQUES DO PERÍODO – 1S10

- ▶ **Receita líquida** no primeiro semestre de 2010 foi de R\$127,9 milhões, um aumento de 29,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas de custódia (41,4%), registro (28,5%), transações (34,5%) e outras receitas (37,1%).
- ▶ **EBITDA ajustado** no primeiro semestre de 2010 foi de R\$88,5 milhões, 33,2% superior ao 1S09. A margem de EBITDA ajustado foi de 69,2%, superior a margem de 67,3% reportada no 1S09. Esse crescimento foi decorrente do aumento de 29,6% nas receitas operacionais líquidas no período em contrapartida a um crescimento de 12,9% das despesas operacionais ajustadas.
- ▶ **Lucro líquido ajustado** no período acumulado de seis meses passou de R\$49,6 milhões no 1S09 para R\$76,7 milhões no 1S10, um aumento de 54,5% na comparação anual. A margem líquida ajustada ficou em 60,0%, apresentando um acréscimo de 9,7p.p. em relação ao 1S09. A variação positiva no período é resultado (i) da diluição das despesas operacionais sobre um crescimento de 29,6% da receita líquida; (ii) da amortização fiscal do ágio, cujo benefício fiscal foi de R\$6,7 milhões no 1S10 e (iii) do benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarados no 2T10.
- ▶ As **despesas operacionais ajustadas**, deduzidas dos efeitos não recorrentes e das despesas com remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa, atingiram R\$42,5 milhões no 1S10, representando um incremento de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é explicado, substancialmente, pelas variações nas despesas de pessoal.

OUTROS EVENTOS

Collateral Management

Continuamos no processo de desenvolvimento do projeto. Em 14 de junho, a CETIP e a Clearstream assinaram um acordo comercial *master*, no qual o primeiro adendo foi vinculado ao serviço de Collateral Management. Atualmente a CETIP e a Clearstream estão trabalhando em conjunto para a adaptação dos sistemas tecnológicos e a estimativa é que esse processo leve entre três a quatro meses para finalização. O lançamento do projeto está previsto para 2011.

O novo serviço proporcionará aos clientes da CETIP a oportunidade de ter acesso ao serviço pioneiro de Gestão de Colateral oferecido pela Clearstream, com foco inicial na mitigação de riscos por meio da colateralização de posições de derivativos de balcão gerenciados pela CETIP. Os serviços de gestão de colateral permitirão aos participantes brasileiros mobilizar ativos elegíveis na CETIP e/ou outras depositárias brasileiras de títulos, além de, eventualmente, utilizarem ativos elegíveis na Clearstream, com o intuito de cumprir com suas obrigações de colateralização.

Emissão de Direitos de Subscrição aos Acionistas

Em 15 de junho encerrou-se o prazo para a subscrição de ações pelos acionistas da CETIP. O direito foi concedido aos acionistas em 12 de maio por conta do aumento de capital por meio da capitalização de parcela da reserva especial do ágio. Do total aprovado de 237.293 ações ordinárias, sem valor nominal para emissão, 95,9% das ações foram subscritas por meio do exercício dos direitos de subscrição e subscrição das sobras rateadas. Em 8 de julho foi realizado em bolsa o leilão das sobras não subscritas e no dia 13 de julho foi homologado o aumento de capital em sua totalidade, passando o capital social da Companhia a ser composto por 226.014.250 ações ordinárias, sem valor nominal. Abaixo se encontra um resumo dos recentes aumentos de capital da Companhia e conseqüente emissão de ações:

Aumentos de Capital	Qtde. ações
Capital Social em 31/03/2010	223.596.910
13/04/2010 - Exercício de Opções de Ações	239.295
12/05/2010 - Capitalização de parcela da reserva especial do ágio	51.711
12/05/2010 - Exercício de Opções de Ações	335.240
01/07/2010 - Exercício de Opções de Ações	1.553.801
13/07/2010 - Exercício de Diretos de Subscrição e Subscrição de Sobras Rateadas	227.565
13/07/2010 - Leilão de Sobras Não Subscritas	9.728
Capital Social em 12/08/2010	226.014.250

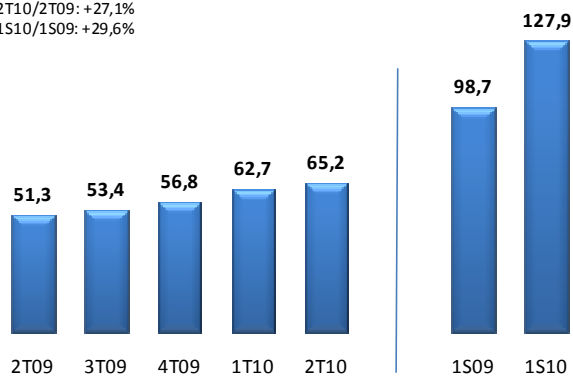
Novo Escritório da Companhia

Em julho a CETIP enviou comunicado ao mercado informando o novo endereço da Companhia em São Paulo, localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1663 – 1º, 2º, 3º e 4º andares. Além dos funcionários de São Paulo, parte dos funcionários que estavam alocados no Rio de Janeiro (principalmente das áreas administrativa e financeira) foi transferida para São Paulo. A sede da Companhia continua localizada na cidade do Rio de Janeiro.

HISTÓRICO DA PERFORMANCE

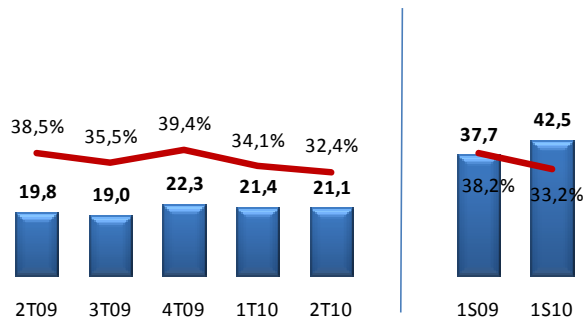
Receita Líquida (R\$ mm)

2T10/2T09: +27,1%
1S10/1S09: +29,6%



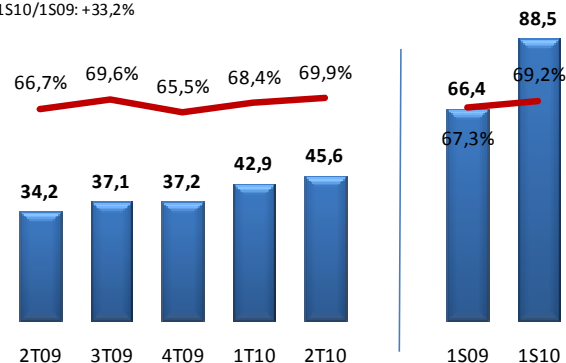
Despesa Operacional Ajustada (R\$ mm) & % sobre Receita Líquida

2T10/2T09: +6,9%
1S10/1S09: +12,9%



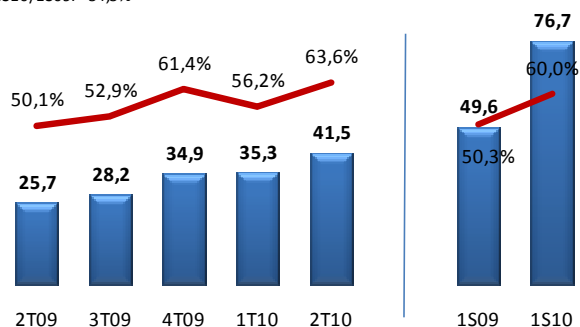
EBITDA Ajustado (R\$ mm) & Margem EBITDA

2T10/2T09: +33,2%
1S10/1S09: +33,2%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ mm) & Margem Líquida

2T10/2T09: +61,3%
1S10/1S09: +54,5%



VISÃO DA COMPANHIA

A CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos opera o maior mercado organizado para ativos de renda fixa e derivativos de balcão da América Latina. Em seus sistemas estão depositados ativos privados de renda fixa e registrados derivativos de balcão. Em 30 de junho de 2010, a CETIP possuía 9.644 participantes, incluindo bancos, corretoras e distribuidoras de valores mobiliários, empresas de leasing, fundos de investimento, entidades de previdência complementar e empresas não-financeiras.

RECEITA OPERACIONAL

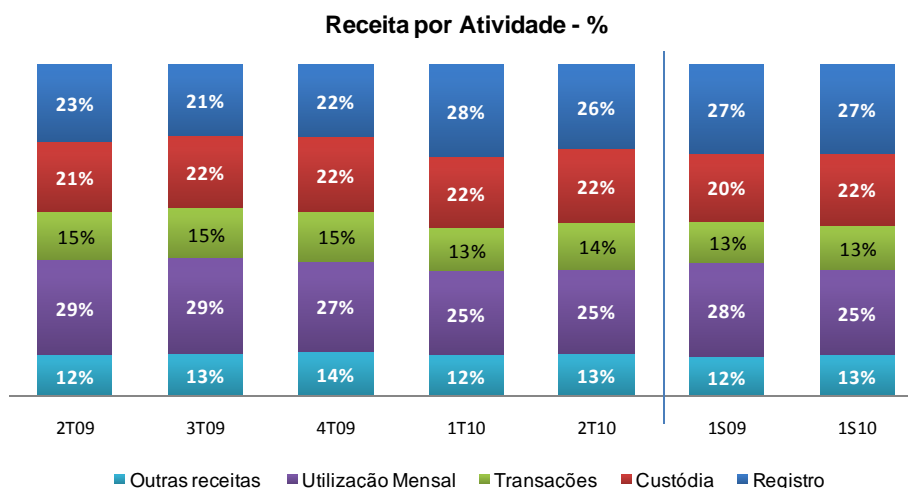
As receitas da companhia são derivadas da prestação de serviços de registro, depósito ou custódia, negociação e liquidação financeira para diversos tipos de instrumentos financeiros de renda fixa e derivativos de balcão, além da prestação dos serviços de processamento das transferências eletrônicas de fundos. A integração vertical do modelo de negócios aliada à diversidade de ativos e contratos atendidos proporciona uma geração de receitas diversificada e resiliente. Abaixo demonstramos a abertura da receita operacional pelas principais linhas de serviços:

(R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Receita Operacional Bruta	75,6	72,9	59,7	148,5	114,5	3,6%	26,6%	29,6%
Registro	19,4	20,3	13,9	39,7	30,9	-4,6%	39,1%	28,5%
Custódia	16,8	15,7	12,6	32,5	23,0	7,3%	33,9%	41,4%
Transações	10,4	9,6	8,8	20,0	14,8	8,4%	17,9%	34,5%
Utilização Mensal	19,1	18,4	17,1	37,5	32,1	4,1%	12,1%	16,9%
Outras receitas	9,8	9,0	7,3	18,8	13,7	9,6%	34,3%	37,1%
Deduções	(10,3)	(10,2)	(8,4)	(20,6)	(15,8)	1,4%	23,6%	29,8%
Receita Operacional Líquida	65,2	62,7	51,3	127,9	98,7	4,0%	27,1%	29,6%

No 2T10 a receita operacional líquida aumentou 27,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$65,2 milhões, determinado pelo crescimento em todas as linhas de receita, com destaque para o incremento nas receitas provenientes dos serviços de registro (39,1%), custódia (33,9%) e outras receitas (34,3%). Na comparação com o 1T10, o crescimento foi de 4,0%, explicado pelo aumento das receitas oriundas dos serviços de transações (8,4%), custódia (7,3%) e outras receitas (9,6%).

No primeiro semestre de 2010 a receita operacional líquida totalizou R\$127,9 milhões, 29,6% superior ao 1S09. Esse crescimento é proveniente do avanço em todas as linhas da receita, conforme demonstrado na tabela acima.

No gráfico abaixo apresentamos a composição da receita pelas principais linhas de serviços nos períodos indicados, evidenciando a estabilidade na composição relativa do faturamento:



Na tabela abaixo, demonstramos a participação dos principais instrumentos registrados e custodiados na Companhia na composição total da receita:

	Depósitos Interbancários	Depósitos a Prazo ⁽¹⁾	Fundos	Debêntures	Derivativos de Balção	CIP & Outros Ativos Serviços
% Receita bruta - 1S10	14%	24%	12%	15%	9%	27%

(1) Inclui CDB, outros instrumentos de captação bancária, Instrumentos de Mercado Imobiliário, do Agronegócio e de Captação de Crédito.

RECEITA DE REGISTRO

Receita de Registro (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
RENDA FIXA	DI		%	7,7	11,4	5,3	19,1	13,5	-32,0%	45,6%	41,8%
	CDB		%	3,2	2,7	2,4	5,9	5,2	17,0%	32,4%	13,1%
	Outros instrumentos de captação bancária	1	%	0,3	0,1	0,3	0,3	0,3	212,5%	-8,5%	6,6%
	Instrumentos do mercado imobiliário	2	%	1,0	0,7	0,6	1,7	1,1	38,5%	67,8%	55,5%
	Instrumentos do agronegócio	3	%	0,2	0,2	0,3	0,4	0,6	-11,5%	-20,1%	-23,9%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ	4	%	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	7,0%	20,9%	12,1%
	Outros instrumentos de renda fixa	5	R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7%	-28,5%	-13,0%
	TOTAL RENDA FIXA			12,6	15,3	9,0	27,9	21,0	-17,9%	39,3%	32,5%
DERIVATIVOS	Swaps	6	R\$	3,8	3,2	3,1	7,0	5,1	19,7%	22,2%	37,4%
	Termo		R\$	0,6	0,5	0,4	1,1	0,7	20,1%	62,4%	63,7%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	1,0	-	3,1	-	-100,0%	-100,0%
	Outros derivativos	7	R\$ & %	1,2	0,9	0,2	2,2	0,7	33,6%	411,6%	218,0%
		TOTAL DERIVATIVOS			5,6	4,6	4,7	10,2	9,5	22,5%	20,8%
OUTROS	Distribuição		%	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	31,2%	134,7%	313,6%
	Correção		R\$	0,3	0,3	0,2	0,6	0,3	-3,0%	62,2%	92,3%
	Pré-Registro		%	0,7	-	-	0,7	-	-	-	-
	TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO			1,2	0,4	0,2	1,6	0,4	186,0%	385,8%	322,1%
	TOTAL RECEITA DE REGISTRO			19,4	20,3	13,9	39,7	30,9	-4,6%	39,1%	28,4%

(1) Instrumentos de captação bancária inclui RDB, LC, DPGE, Letras Financeiras e Cédula de debêntures;

(2) Instrumentos do mercado mobiliário inclui LCI, CCI, CRI e LH;

(3) Instrumentos do agronegócio inclui CRA, LCA, CDCA e CTRA;

(4) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Export Notes, Nota Comercial, Cine e Obrigações;

(5) Outros instrumentos de renda fixa: Export Notes e Contratos de Netting. Export Note é um inst. de captação de crédito cobrado em R\$.

(6) Swaps inclui Swaps Fluxo de Caixa; e

(7) Outros derivativos inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Derivativos Contratados no Exterior e Derivativos Vinculados à Emprestitos.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Volume de Registro (R\$ bilhões)

	VOLUME (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
RENDA FIXA	DI		%	755,7	813,5	870,1	1.569,3	1.991,7	-7,1%	-13,1%	-21,2%
	CDB		%	397,7	339,3	289,6	737,0	617,8	17,2%	37,3%	19,3%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	8,6	3,3	11,1	12,0	16,0	161,0%	-21,8%	-25,4%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	13,6	10,0	8,7	23,6	16,0	36,5%	56,2%	47,8%
	Instrumentos do agronegócio		%	24,7	24,3	12,5	49,0	20,9	1,7%	97,7%	134,6%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	15,6	10,6	9,9	26,2	18,1	47,9%	57,8%	45,0%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0	-21,0%	N.A.	N.A.
	TOTAL RENDA FIXA			1.216,1	1.201,2	1.201,9	2.417,3	2.680,4	1,2%	1,2%	-9,8%
DERIVATIVOS	Swaps		R\$	78,8	67,5	93,5	146,4	238,2	16,7%	-15,7%	-38,6%
	Termo		R\$	84,3	69,7	69,6	154,0	141,4	21,0%	21,0%	8,9%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	0,5	-	1,3	-	-100,0%	-100,0%
	Outros derivativos		R\$ & %	8,8	12,1	6,7	20,9	25,3	-26,8%	32,5%	-17,4%
		TOTAL DERIVATIVOS			171,9	149,3	170,3	321,2	406,2	15,2%	1,0%
OUTROS	Distribuição	8	%	14,7	10,4	7,1	25,2	7,1	41,3%	106,4%	252,5%
	Correção		R\$	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pré-Registro		%	13,2	-	-	13,2	-	-	-	-
	TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO			14,7	10,4	7,1	25,2	7,1	41,3%	106,4%	252,5%
	TOTAL VOLUME DE REGISTRO			1.388,1	1.350,4	1.372,2	2.738,5	3.086,6	2,8%	1,2%	-11,3%

(8) O volume de Distribuição não deve ser incluído no volume total de registro.

Nota: Os dados de volume para os instrumentos de derivativos de balcão não são utilizados para composição da receita, apenas para referência.

Para a composição da receita de derivativos de balcão são utilizados os dados de quantidade.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Quantidade de Registro (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
RENDA FIXA	DI		%	18,4	17,4	19,3	35,7	37,8	5,7%	-5,1%	-5,6%
	CDB		%	658,4	554,4	658,7	1.212,8	1.264,7	18,8%	0,0%	-4,1%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	5,7	4,9	7,8	10,6	12,9	18,3%	-26,3%	-17,8%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	21,9	13,1	7,0	34,9	15,5	67,7%	214,9%	125,1%
	Instrumentos do agronegócio		%	9,8	6,7	4,5	16,5	8,0	46,0%	116,5%	106,5%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	38,7	33,7	15,1	72,5	36,1	14,9%	156,6%	100,6%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	21,6%	-28,7%	-14,0%
Total Renda Fixa		-	753,1	630,3	712,7	1.383,4	1.375,5	19,5%	5,7%	0,6%	
DERIVATIVOS	Swaps		R\$	49,3	46,6	77,7	95,8	167,9	5,8%	-36,6%	-42,9%
	Termo		R\$	21,9	18,3	14,4	40,2	27,0	19,6%	51,5%	48,8%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	45,4	-	141,1	-	-100,0%	-100,0%
	Outros derivativos	9	R\$ & %	18,0	10,1	3,0	28,2	6,8	77,7%	510,7%	313,1%
	Total Derivativos		-	89,1	75,0	140,5	164,1	342,7	18,9%	-36,5%	-52,1%
OUTROS	Distribuição		%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Correção	10	R\$	0,4	0,5	0,4	0,9	0,7	-5,1%	10,2%	36,2%
	Pré-Registro		%	0,1	-	-	0,1	-	-	-	-
	Total de Outros Serviços de Registro		-	0,4	0,5	0,4	0,9	0,7	-5,1%	10,2%	36,2%
QUANTIDADE TOTAL DE REGISTRO											
		-		842,2	705,2	853,1	1.547,5	1.718,2	19,4%	-1,3%	-9,9%

(9) Inclui a quantidade de características registradas para DCE e DVE.

(10) A quantidade de Correção não deve ser incluída na quantidade total de registro.

Nota: Os dados de quantidade para os instrumentos de renda fixa não são utilizados para composição da receita, apenas para referência.

Para a composição da receita de instrumentos de renda fixa são utilizados os dados de volume.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

Preço Médio de Registro (R\$/%)

	PREÇO MÉDIO (%/R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
RENDA FIXA	DI		%	0,00102%	0,00140%	0,00061%	0,00122%	0,00068%	-26,8%	67,6%	80,0%
	CDB		%	0,00080%	0,00080%	0,00083%	0,00080%	0,00084%	-0,1%	-3,6%	-5,2%
	Outros instrumentos de captação bancária		%	0,00311%	0,00260%	0,00266%	0,00284%	0,00199%	19,7%	17,0%	42,9%
	Instrumentos do mercado imobiliário		%	0,00709%	0,00699%	0,00660%	0,00705%	0,00670%	1,5%	7,4%	5,2%
	Instrumentos do agronegócio		%	0,00084%	0,00096%	0,00207%	0,00090%	0,00277%	-12,9%	-59,6%	-67,6%
	Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ		%	0,00141%	0,00195%	0,00184%	0,00163%	0,00211%	-27,6%	-23,4%	-22,6%
	Outros instrumentos de renda fixa		R\$	31,86	31,83	31,76	31,84	31,51	0,1%	0,3%	1,1%
Preço Médio de Renda Fixa		%	0,00103%	0,00127%	0,00075%	0,00115%	0,00078%	-18,9%	37,6%	46,9%	
DERIVATIVOS	Swaps		R\$	76,89	67,97	39,86	72,55	30,14	13,1%	92,9%	140,7%
	Termo		R\$	28,19	28,08	26,29	28,14	25,59	0,4%	7,2%	10,0%
	Opção de venda CONAB		R\$	-	-	20,96	-	21,77	-	-	-
	Outros derivativos (Cobrados em %)		%	0,00310%	0,00430%	0,00364%	0,00379%	0,00269%	-27,9%	-14,8%	40,7%
	Outros derivativos (Cobrados em R\$)		R\$	63,95	51,84	-	59,79	-	23,4%	-	-
Preço Médio de Derivativos		11	R\$	63,30	61,42	33,25	62,44	27,73	3,1%	90,4%	125,2%
OUTROS	Distribuição		%	0,00086%	0,00093%	0,00076%	0,00089%	0,00076%	-7,2%	13,7%	17,3%
	Correção		R\$	704,97	689,94	479,12	697,26	493,68	2,2%	47,1%	41,2%
	Pré-Registro		%	0,00562%	-	-	0,00562%	-	-	-	-
PREÇO MÉDIO TOTAL											
		%		0,00140%	0,00150%	0,00102%	0,0014%	0,0010%	-7,2%	37,5%	44,8%

(11) Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato, ver indicação na coluna de "cobrança".

2T10 vs. 2T09 | 2T10 vs. 1T10

A receita de registro no 2T10 apresentou um incremento de 39,1% em relação ao 2T09, passando de R\$13,9 milhões para R\$19,4 milhões. Essa variação positiva é explicada tanto pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa da ordem de 39,3%, quanto nas receitas de derivativos de balcão de 20,8%. Já na comparação com o 1T10, a receita de registro apresentou uma redução de 4,6%, explicada por uma retração nas receitas de instrumentos de renda fixa de 17,9%, parcialmente compensada pelo crescimento da receita proveniente dos derivativos de balcão de 22,5%.

Cabe ressaltar a introdução de algumas novas receitas que contribuíram positivamente para o resultado alcançado no 2T10: (i) registro de Letras Financeiras ainda em estágio de crescimento; e (ii) taxa de Pré-registro, uma opção de *fast-track* para que as Companhias possam efetuar mais rapidamente seus registros de oferta de títulos de dívida perante a CVM, iniciada em maio de 2010.

Instrumentos de Renda Fixa

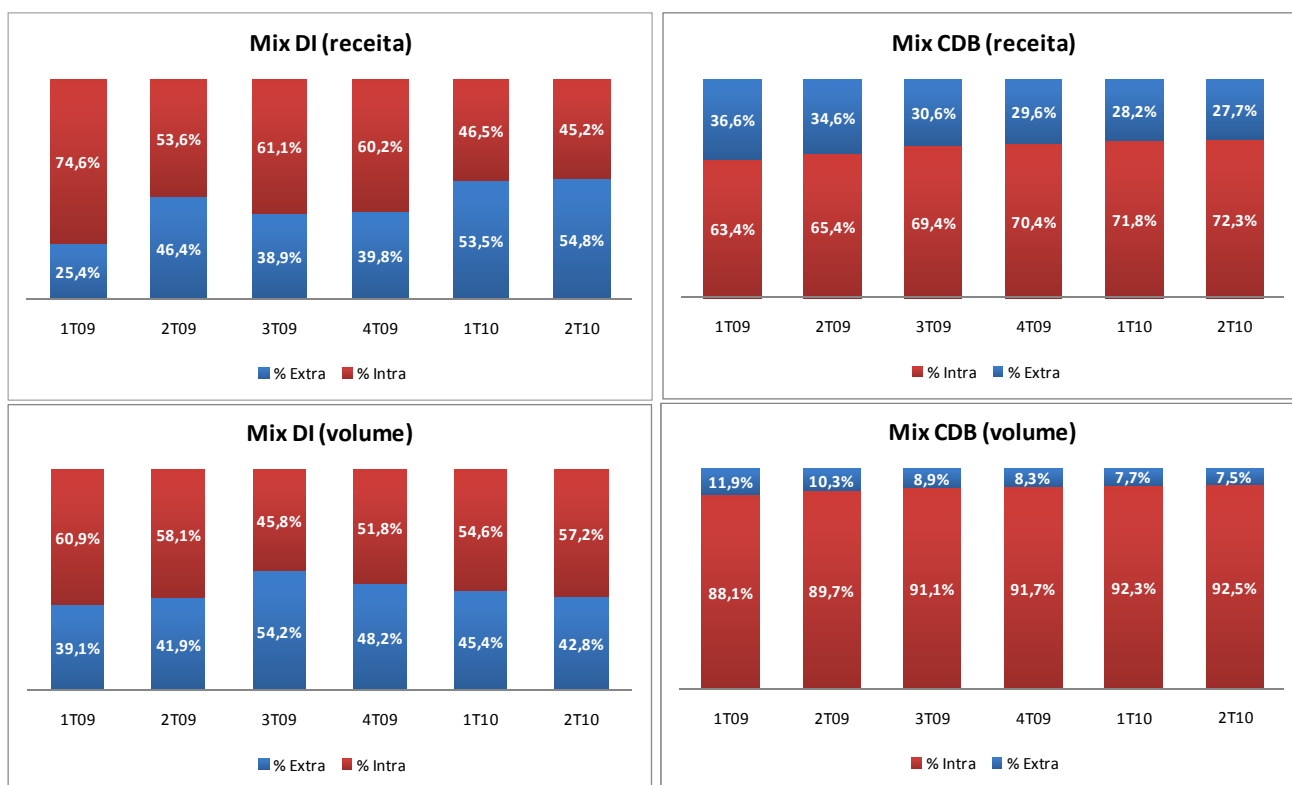
Na comparação 2T10/2T09, o aumento na receita de instrumentos de renda fixa é explicado, substancialmente, pelo aumento de 37,6% nas margens médias compensando o menor crescimento no volume financeiro dos registros desses instrumentos (1,2%). Contribuíram para essa variação registrada no período, o aumento nas margens médias de DI (67,6%), associadas à mudança de mix em função da preponderância das operações extra-grupo (para as quais são cobradas taxas superiores às taxas das operações intra-grupo); somadas ao registro desse ativo nas faixas de maior prazo; mais do que compensando a queda do volume de registro desse ativo (13,1%). A queda do volume de registro de DI pode ser explicada pela atipicidade do ano de 2009, já que em decorrência da crise financeira houve, em um primeiro momento, um expressivo crescimento da transferência de liquidez entre as instituições financeiras.

Outro item importante na composição da receita dos instrumentos de renda fixa é o CDB, cujo volume no período apresentou um crescimento de 37,3%, mais que compensando a redução nas margens médias da ordem de 3,6%, resultado da maior preponderância de operações intra-grupo vis-à-vis às extra-grupo, ainda em função da conjuntura de excesso de liquidez das instituições financeiras. Nesse contexto, a receita de CDB apresentou um crescimento de 32,4% na comparação anual.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2T10/1T10), a receita proveniente dos instrumentos de renda fixa apresentou uma queda de 17,9%. A variação negativa é explicada pela queda nas margens médias de 18,9%, associada a um modesto crescimento no volume financeiro dos registros desses instrumentos (1,2%). Vale ressaltar que o forte desempenho do DI no 1T10 pode ser substancialmente explicado pela determinação do Banco Central de retomada do depósito compulsório, contribuindo para a necessidade de transferência de liquidez entre as instituições financeiras, efeito já incorporado neste trimestre. No 2T10 o volume do registro de DI apresentou uma queda da ordem de 7,1% e uma redução na margem média de 26,8%, resultando em uma diminuição de 32,0% na receita deste ativo.

No que diz respeito à comparação com o 1T10, a receita de CDB apresentou desempenho mais favorável, avançando 17,0%, praticamente em linha com o crescimento do volume registrado no período (17,2%) e com manutenção das margens médias.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita e volume entre os segmentos intra e extra-grupo dos instrumentos DI e CDB:



Os demais instrumentos de renda fixa, na comparação anual (2T10 vs. 2T09), de um modo geral, apresentaram crescimento em seus volumes, com destaque para os instrumentos de mercado imobiliário e instrumentos do agronegócio.

Na comparação com o 1T10, conforme já mencionado, destaca-se a contribuição proveniente dos novos produtos no trimestre (i) receita de Letras Financeiras, ainda em estágio inicial; e (ii) receita de Pré-registro, uma espécie de *fast-track* para que as Companhias possam efetuar mais rapidamente seus registros perante a CVM, iniciada em maio de 2010, acumulando no trimestre o montante de R\$0,7 milhão. Essas adições, ainda que em menor escala, contribuíram para a menor retração de 4,6% da receita total de registro no segundo trimestre.

Derivativos de Balcão

No geral, a receita de registro dos derivativos de balcão apresentou um crescimento de 20,8%, comparação entre o 2T10 vs. 2T09, explicado principalmente pela combinação do incremento nas margens médias da ordem de 90,4%, mais que compensando a queda na quantidade de registro desse segmento de 36,5%. O destaque principal para a queda na quantidade de registros pode ser atribuído à ausência de registro de opções de venda CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, cujo perfil é sazonal e vinculado diretamente à política de garantia de preços por parte do governo e às atividades governamentais de suporte ao setor.

O ativo de maior representatividade para a composição da receita de derivativos de balcão é o Swap. Na comparação 2T10 vs. 2T09, a receita de registro de Swaps saiu de R\$3,1 milhões no 2T09 para R\$3,8 milhões no 2T10. Muito embora a quantidade de contratos de Swaps registrados tenha se reduzido em 36,6%, conjuntamente em função da maior aversão ao uso de derivativos, a recuperação expressiva da margem média, da ordem de 92,9%, proporcionou o crescimento da receita de registro desse tipo de instrumento (22,2%). O crescimento reportado da margem média pode ser atribuído ao lançamento de novas funcionalidades para derivativos, com preços diferenciados, a exemplo do VCP Estratégia.

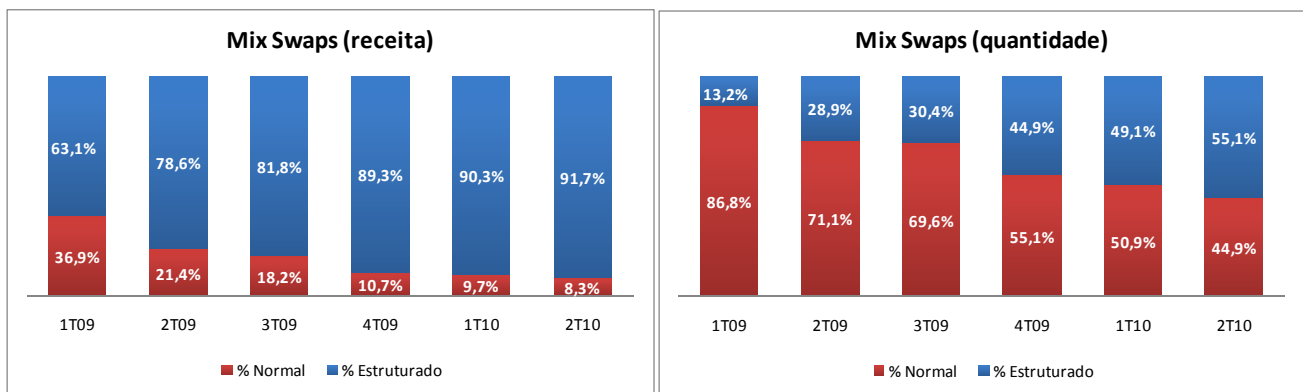
Vale ressaltar que o grupo de “Outros Derivativos” considera as receitas provenientes do registro dos Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e dos Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE). Na comparação entre o 2T10 vs. 2T09, a receita dessa linha apresentou um crescimento de 411,6%.

Na comparação com o 1T10, a receita oriunda do registro dos derivativos de balcão saiu de R\$4,6 milhões no 1T10 para R\$5,6 milhões no 2T10, um crescimento de 22,5%. Contribuíram para esse desempenho, o crescimento na quantidade de registro desses ativos da ordem de 18,9% e o aumento nas margens médias de 3,1%.

O 2T10 foi marcado pelo primeiro desempenho positivo na quantidade de registro de contratos de Swap, que apresentou um crescimento de 5,8%, passando de 46,6 mil contratos no 1T10 para 49,3 mil contratos registrados no 2T10. Nesse sentido, a receita desse ativo avançou 19,7%, com margem média 13,1% superior à do 1T10. O desempenho positivo nas margens médias é reflexo da maior participação da receita proveniente do registro de contratos de Swaps mais estruturados.

Como mencionado anteriormente, o reconhecimento das receitas oriundas do registro dos Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e dos Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE) também contribuiu positivamente para o bom resultado da receita dos instrumentos de derivativos de balcão.

Abaixo se encontra o histórico do mix de receita entre os contratos de Swap normal e dos Swaps estruturados (VCP Estratégia):



1S10 vs. 1S09

A receita de registro no primeiro semestre de 2010 apresentou um crescimento de 28,4%, passando de R\$30,9 milhões para R\$39,7 milhões. Essa variação positiva é explicada pelo aumento nas receitas provenientes dos instrumentos de renda fixa da ordem de 32,5% e nas receitas com derivativos de balcão de 7,8%.

Instrumentos de Renda Fixa

Apesar da queda de 9,8% no volume financeiro dos instrumentos de renda fixa registrados no período, o aumento na margem média de 46,9% influenciou positivamente para o crescimento de 32,5% da receita de registro dos instrumentos de renda fixa. O destaque principal para essa variação foi o aumento nas margens médias de DI (80,0%), associadas à mudança de mix em função da preponderância das operações extra-grupo, para as quais são cobradas taxas superiores às taxas das operações intra-grupo; mais que compensando uma queda de 21,2% no volume registrado de DI no período. Essa retração no volume de DI é reflexo da atipicidade de 2009, já que em decorrência da crise financeira houve, em um primeiro momento, um expressivo crescimento da transferência de liquidez entre as instituições financeiras. No geral, a receita de DI no período apresentou um crescimento de 41,8%, passando de R\$13,5 milhões no 1S09 para R\$19,1 milhões no 1S10.

O volume de CDB, outro instrumento importante na composição da receita dos instrumentos de renda fixa, apesar de ter apresentado uma redução de 5,2% nas margens médias, avançou 19,3%, resultando em um incremento na receita desse ativo da ordem de 13,1%, mesmo com o efeito do mix concentrado em operações intra-grupo vis-à-vis às extra-grupo, ainda reflexo da conjuntura de excesso de liquidez das instituições financeiras.

Os demais instrumentos de renda fixa, com exceção dos instrumentos do agronegócio, apresentaram crescimento em suas respectivas receitas.

Derivativos de Balcão

O crescimento de 125,2% nas margens médias do registro de derivativos de balcão foi mais que suficiente para compensar a queda na quantidade de contratos registrados de 52,1%, resultando no avanço da receita de registro desses derivativos da ordem de 7,8%, na comparação entre o 1S10 vs. 1S09. Contribuiu para esse menor incremento a ausência do registro de opções de venda CONAB, cujo perfil é sazonal.

O destaque do período foi a receita positiva de registro de Swap que saiu de R\$5,1 milhões no 1S09 para R\$7,0 milhões no 1S10 ou 37,4% superior. Esse resultado positivo foi obtido apesar da redução na quantidade de contratos registrados de 42,9%, compensada pelo aumento de 140,7% nas margens médias do ativo decorrente da maior participação do registro de derivativos estruturados, com preços diferenciados.

Vale destacar a introdução do registro de Derivativos Contratados no Exterior (DCE) e de Derivativos Vinculados a Empréstimo (DVE), ao final de março de 2010, dentro do grupo de "Outros Derivativos", que contribuiu para o crescimento de 218,0% nesta linha.

RECEITA DE CUSTÓDIA

Receita de Custódia (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	10,4	9,7	8,6	20,1	17,2	7,2%	21,0%	17,3%
	Cotas de fundos	1	% & R\$	2,6	2,5	1,3	5,1	2,5	7,9%	101,5%	100,5%
	Outros ativos em custódia	2	% & R\$	1,4	1,3	0,8	2,7	1,4	4,4%	70,7%	87,6%
	SUB-TOTAL		-	14,5	13,5	10,7	28,0	21,2	7,1%	34,7%	32,1%
	Manutenção de comitentes	3	R\$	2,4	2,2	1,8	4,6	1,8	8,7%	28,9%	147,6%
	TOTAL RECEITA DE CUSTÓDIA		-	16,8	15,7	12,6	32,5	23,0	7,3%	33,9%	41,4%

(1) Inclui Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos

(2) Outros ativos em custódia inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis, Letra Financeira e LAM.

(3) Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Volume Médio em Custódia (R\$ bilhões)

	VOLUME MÉDIO MENSAL (R\$ bilhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	301,2	288,3	258,0	295,6	255,2	4,5%	16,7%	15,8%
	Cotas de fundos		% & R\$	689,9	656,1	489,6	673,8	484,5	5,1%	40,9%	39,1%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	93,8	93,2	97,5	93,9	99,6	0,7%	-3,7%	-5,7%
	VOLUME MÉDIO MENSAL EM CUSTÓDIA		-	1.084,9	1.037,6	845,1	1.063,3	839,3	4,6%	28,4%	26,7%
	Manutenção de comitentes		R\$	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
	TOTAL		-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

Nota: Dados de volume refere-se à custódia média mensal apresentado na série histórica.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Quantidade Média em Custódia (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	10,4%	29,4%	29,4%
	Cotas de fundos		% & R\$	2,7	2,7	2,5	2,7	2,5	2,6%	11,2%	11,2%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	345,6	365,6	226,3	345,6	226,3	-5,5%	52,7%	52,7%
	QUANTIDADE MÉDIA EM CUSTÓDIA		-	348,8	368,7	229,1	348,8	229,1	-5,4%	52,2%	52,2%
	Manutenção de comitentes		R\$	1.345,8	1.264,3	1.052,9	1.305,1	1.052,9	6,4%	27,8%	24,0%
	TOTAL		-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

Nota: Dados de quantidade refere-se ao estoque médio mensal apresentado na série histórica, denominados diversidade de ativos.

Os dados de diversidade de ativos são apenas para referência, não são utilizados para composição da receita.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Preço Médio de Custódia (R\$/%)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CUSTÓDIA	Debêntures		% & R\$	0,001154%	0,001124%	0,001113%	0,001136%	0,001121%	2,7%	3,7%	1,3%
	Cotas de fundos		% & R\$	0,000128%	0,000125%	0,000089%	0,000126%	0,000088%	2,6%	43,0%	44,2%
	Outros ativos em custódia		% & R\$	0,000493%	0,000475%	0,000278%	0,000482%	0,000242%	3,7%	77,3%	99,0%
	PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA		%	0,000444%	0,000434%	0,000424%	0,000438%	0,000420%	2,4%	4,9%	4,3%
	Manutenção de comitentes		R\$	0,59	0,58	0,58	0,58	0,58	2,1%	0,9%	-0,1%
	TOTAL		-	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

(*) Cobrança pode ser feita com base em % do volume em depósito/custódia e preço fixo em R\$ valor adicional, ver indicação na coluna de "cobrança".

Na comparação entre o 2T10 e o 2T09, o crescimento registrado nas receitas de custódia de 33,9%, está diretamente relacionado ao crescimento de 28,4% do volume médio sob custódia, que passou de R\$845,1 bilhões no 2T09 para R\$1.084,9 bilhão no 2T10. Adicionalmente, a melhoria nas margens médias de custódia, da ordem de 4,9%, e o crescimento da receita de manutenção de comitentes de 28,9%, contribuíram subsidiariamente para essa performance. Por outro lado, a receita de manutenção de comitentes foi determinada preponderantemente pelo crescimento do número de comitentes em nossos sistemas (27,8%).

Considerando-se a custódia *strictu sensu*, a margem média avançou 4,9% enquanto os volumes médios e a receita tiveram aumento de 28,4% e 34,7%, respectivamente. No 2T10, a receita com manutenção de comitentes, gerou R\$2,4 milhões de receita adicional comparado com R\$1,8 milhão no 2T09.

No mesmo período, a receita com a custódia de debêntures apresentou um crescimento de 21,0%, em linha com o aumento de 16,7% no volume custodiado. Já a receita proveniente da custódia de cotas de fundos apresentou crescimento de 101,5% na comparação 2T10 vs. 2T09, quer devido ao aumento dos volumes custodiados (40,9%), quer devido a um incremento na respectiva margem média (43,0%). A custódia de cotas de fundo continuou ganhando importância, devido ao crescimento da indústria de administração de fundos e ao aumento da colocação de cotas junto a investidores institucionais.

Na comparação com o 1T10, a receita de custódia registrou um crescimento de 7,3%, determinado preponderantemente pelo aumento de 4,6% do volume médio sob custódia, que passou de R\$1.037,6 bilhão no 1T10 para R\$1.084,9 bilhão no 2T10 e secundariamente pela melhoria nas margens médias, da ordem de 2,4% e pelo crescimento das receitas de manutenção de comitentes de 8,7%, esta última decorrente fundamentalmente do aumento de 6,4% na quantidade de comitentes cadastrados nos sistemas. No mesmo período, a receita com custódia de debêntures aumentou 7,2%, demonstrando a melhora no mix entre as faixas de volume custodiados na CETIP e o volume e a margem média avançaram 4,5% e 2,7%, respectivamente. A receita de cotas de fundos apresentou um crescimento de 7,9%, proveniente do crescimento dos volumes custodiados da ordem de 5,1%, associado ao aumento de 2,6% na margem média.

Nos seis primeiros meses de 2010, as receitas de custódia avançaram 41,4%. Contribuíram para esse aumento, o crescimento de 26,7% no volume médio custodiado, bem como o aumento de 4,3% nas margens médias de custódia em função do melhor mix entre as faixas de volume custodiado. A receita de comitentes representou uma receita adicional, no grupo de receitas de custódia, de R\$1,8 milhão no 1S09 e R\$4,6 milhões no 1S10.

Mesmo com um menor crescimento da margem média de apenas 1,3%, mais que compensado pelo aumento no volume custodiado da ordem de 15,8%, a receita de custódia de debêntures apresentou um crescimento de 17,3% na comparação entre os seis primeiros meses de 2009 e 2010. A receita de custódia de cotas de fundos mais que dobrou em relação ao 1S09, passando de R\$2,5 milhões no 1S09 para R\$5,1 milhões no 1S10. Esse desempenho vigoroso é explicado pela associação do aumento no volume médio sob custódia de 39,1% com o aumento nas margens médias de 44,2%.

RECEITA DE TRANSAÇÕES

Receita de Transações (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
TRANSAÇÕES	Dias Úteis		-	62	61	61	123	122	1,6%	1,6%	0,8%
	Multilateral		R\$	0,8	0,8	0,6	1,6	1,2	11,4%	35,5%	33,4%
	Bruta		R\$	0,3	0,3	0,2	0,6	0,3	5,7%	63,2%	136,2%
	Demais modalidades	1	R\$	8,6	7,9	7,3	16,5	12,1	8,5%	17,9%	36,4%
	Arquivo RSFN	2	R\$	0,6	0,6	0,7	1,2	1,2	4,5%	-11,3%	-4,7%
	CETIPNet		R\$	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-17,6%	-13,5%	35,2%
	TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES		-	10,4	9,6	8,8	20,0	14,8	8,4%	17,9%	34,5%

(1) Demais modalidades inclui transações na modalidade bilateral de liquidação e transações sem liquidação financeira

(2) Arquivo RSFN refere-se à Rede do Sistema Financeiro Nacional.

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade de Transações (Mil)

	QUANTIDADE (MIL)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	1.506	1.352	670	2.858	1.336	11,4%	124,6%	114,0%
	Bruta		R\$	370	357	213	727	288	3,8%	73,7%	152,8%
	Demais modalidades		R\$	10.706	9.902	9.236	20.608	17.430	8,1%	15,9%	18,2%
	Arquivo RSFN		R\$	1.787	1.710	2.040	3.497	3.776	4,5%	-12,4%	-7,4%
	CETIPNet		R\$	5	6	5	10	12	-17,6%	-14,1%	-10,2%
		QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES		-	14.374	13.326	12.165	27.700	22.840	7,9%	18,2%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Preço Médio de Transações (R\$)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestre		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
TRANSAÇÕES	Multilateral		R\$	0,56	0,56	0,93	0,56	0,90	0,0%	-39,7%	-37,7%
	Bruta		R\$	0,90	0,88	0,95	0,89	0,95	1,8%	-6,1%	-6,6%
	Demais modalidades		R\$	0,80	0,80	0,79	0,80	0,69	0,4%	1,7%	15,4%
	Arquivo RSFN		R\$	0,34	0,34	0,34	0,34	0,33	0,0%	1,2%	2,8%
	CETIPNet		R\$	0,56	0,56	0,56	0,56	0,37	0,0%	0,8%	50,6%
		PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES		-	0,72	0,72	0,72	0,72	0,65	0,5%	-0,2%

(*) Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

A receita de transações apresentou um crescimento de 17,9%, atingindo R\$10,4 milhões no 2T10 contra R\$8,8 milhões em igual período de 2009. Esse crescimento está diretamente relacionado ao aumento da quantidade de transações processadas, de 18,2%, mesmo com a manutenção da margem média de R\$0,72/transação. O crescimento na quantidade de transações está diretamente relacionado ao crescimento na quantidade de ativos sob custódia.

Na comparação com o 1T10, a receita de transações apresentou um crescimento de 8,4%, em linha com o crescimento da quantidade de transações da ordem de 7,9% e praticamente com margens médias estáveis de R\$0,72/transação.

No primeiro semestre de 2010, a receita e a quantidade de transações avançaram 34,5% e 21,3%, respectivamente. O aumento na quantidade de transações no período somado ao incremento na margem média de 10,9% mais que contribuíram para o forte desempenho no período. O aumento na margem média de R\$0,65/transação no 1S09 para R\$0,72/transação no 1S10 é explicado pela melhor reorganização e redimensionamento entre as modalidades das janelas de negociação, priorizando os períodos de menor pico. Essa alteração foi efetuada em 2009.

RECEITA DE UTILIZAÇÃO MENSAL

Receita de Utilização Mensal (R\$ milhões)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
UTILIZAÇÃO	Dias Úteis		-	62	61	61	123	122	1,6%	1,6%	0,8%
	Segmentos 1 e 2 (0 a 120 transações mensais)		R\$	12,7	12,3	10,8	25,0	20,0	3,1%	17,7%	25,4%
	Segmentos 3 a 9 (>= 121 transações mensais)		R\$	6,4	6,1	6,3	12,5	12,1	5,8%	2,3%	2,8%
	TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO		-	19,1	18,4	17,1	37,5	32,1	4,0%	12,1%	16,9%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

Quantidade Média de Participantes

	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 120 transações mensais)		R\$	8.827	8.558	7.676	8.693	7.602	3,1%	15,0%	14,4%
	Segmentos 3 a 9 (>= 121 transações mensais)		R\$	290	269	276	280	272	8,1%	5,1%	2,9%
	QUANTIDADE MÉDIA DE PARTICIPANTES POR FAIXA	1	-	9.118	8.827	7.952	8.972	7.873	3,3%	14,7%	14,0%

(1) Considera-se apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

Preço Médio de Utilização Mensal (R\$)

	PREÇO MÉDIO (R\$)	Nota	Cobrança*	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
				2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
UTILIZAÇÃO	Segmentos 1 e 2 (0 a 120 transações mensais)		R\$	480	480	469	480	437	0,0%	2,4%	9,7%
	Segmentos 3 a 9 (>= 121 transações mensais)		R\$	7.363	7.522	7.558	7.439	7.446	-2,1%	-2,6%	-0,1%
	TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO		R\$	699	694	715	697	679	0,7%	-2,3%	2,6%

(*) Cobrança é feita em R\$ de acordo com a quantidade de transações efetuadas por mês.

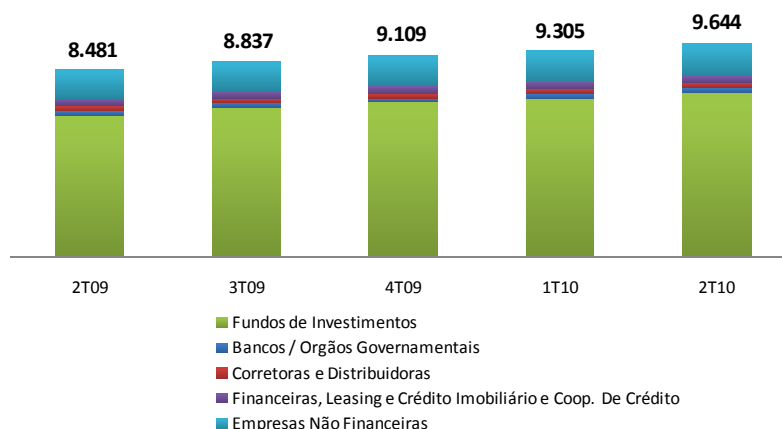
A receita de utilização mensal apresentou um crescimento de 12,1%, passando de R\$17,1 milhões no 2T09 para R\$19,1 milhões no 2T10. O crescimento de 14,7% na quantidade de participantes, de 7.952 no 2T09 para 9.118 no 2T10 (considerando apenas os participantes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas), mais que compensou a queda na margem média que passou de R\$715/participante no 2T09 para

R\$699/participante no 2T10. Essa redução é explicada pela menor concentração nos segmentos 3-9, da ordem de 2,6%, cujo preço médio é superior.

Na comparação com o 1T10, a receita também apresentou um crescimento de 4,0%, praticamente em linha com o crescimento da quantidade de participantes de 3,3%, saindo de 8.827 no 1T10 para 9.118 no 2T10, mesmo com o modesto crescimento das margens médias de 0,7%.

No primeiro semestre de 2010, houve um crescimento de 14,0% na quantidade média de participantes, que associada ao aumento na margem média de 2,6% resultou no avanço da receita de utilização mensal da ordem de 16,9%, passando de R\$32,1 milhões no 1S09 para R\$37,5 milhões no 1S10. A manutenção na quantidade de transações relacionadas aos ativos sob depósito e custódia desses participantes contribuiu para a variação apresentada no período.

Quantidade de Participantes



Nota: Dados ao final do período.

OUTRAS RECEITAS

Processamento de Transferência de Fundos (CIP)

	RECEITA (R\$ milhões)	Nota	Trimestral			Semestral		Variações (%)		
			2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CIP	TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS	1	6,2	6,6	6,3	12,8	12,0	-6,9%	-1,7%	7,2%
	QUANTIDADE (MIL)		2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CIP	TEDs processadas		20.012	18.274	16.711	38.286	31.503	9,5%	19,8%	21,5%
	TEDs processadas/dia útil		323	300	274	311	258	7,7%	17,8%	20,5%
	Dias úteis		62	61	61	123	122	1,6%	1,6%	0,8%
	VOLUME (R\$ bilhões)		2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
CIP	TEDs processadas		1.503	1.418	1.260	2.921	2.398	6,0%	19,3%	21,8%
	TEDs processadas/dia útil		24	23	21	24	20	4,3%	17,4%	20,8%

(1) A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Em outras receitas, na comparação entre o 2T10 e o 2T09, observamos um aumento de 34,3%, passando de R\$7,3 milhões no 2T09 para R\$9,8 milhões no 2T10, mesmo com uma pequena retração nas receitas decorrentes de serviços prestados à CIP, de R\$6,3 milhões no 2T09 para R\$6,2 milhões. Apesar do crescimento de 19,8% na quantidade de transferências financeiras interbancárias processadas, a receita proveniente deste serviço reduziu-se, tendo em vista a revisão na tabela de preços marginalmente decrescentes em função do volume processado. A quantidade de transferências financeiras interbancárias processadas foi impulsionada pela redução do teto mínimo para a realização da TED, de R\$5 mil para R\$3mil, medida anunciada em abril pela Febraban – Federação Brasileira de Bancos..

Ao compararmos o 2T10 com o 1T10, esse segmento cresceu 9,6%, com aumento de R\$9,0 milhões em 1T10 para R\$9,8 milhões no 2T10. Para a receita de prestação de serviços à CIP nesse período observamos o mesmo efeito, na comparação trimestral, aumento de 9,5% na quantidade de transferências financeiras interbancárias processadas em oposição a uma redução na receita de 6,9% no período comparado.

Na visão semestral, registramos um acréscimo de 37,1% em outras receitas, de R\$13,7 milhões no 1S09 para R\$18,8 milhões no 1S10, em virtude principalmente do aumento das receitas decorrentes dos serviços prestados à CIP, cuja quantidade de TEDs processadas aumentou em 21,5%, contribuindo positivamente para o aumento na receita da ordem de 7,2%, passando de R\$12 milhões no 1S09 para R\$12,8 milhões no 1S10.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

(R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Pessoal	(13,6)	(14,0)	(11,5)	(27,6)	(21,7)	-3,0%	18,3%	27,3%
Serviços prestados por terceiros	(3,4)	(3,4)	(2,7)	(6,8)	(4,9)	0,5%	25,8%	38,8%
Depreciação e amortização	(1,5)	(1,6)	(2,7)	(3,1)	(5,4)	-3,4%	-43,2%	-42,3%
Gerais	(2,3)	(2,0)	(1,8)	(4,3)	(3,5)	17,0%	33,2%	25,5%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(1,0)	(0,5)	(2,0)	1,1%	-72,9%	-72,9%
Impostos e taxas	(0,1)	(0,2)	(0,1)	(0,3)	(0,3)	-29,4%	23,5%	15,9%
Outras despesas/receitas	0,1	0,1	(0,0)	0,2	0,0	159,6%	-922,2%	659,3%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(21,1)	(21,4)	(19,8)	(42,5)	(37,7)	-1,2%	6,9%	12,9%
Despesas não-recorrentes e despesas relacionadas à remuneração c/ ações	(8,6)	(4,1)	(23,8)	(12,6)	(25,3)	110,4%	-63,9%	-50,1%
Reestruturação e IPO	(5,9)	(1,9)	(2,7)	(7,8)	(3,2)	220,6%	121,9%	140,1%
Acordos extra-judiciais	0,0	0,0	(14,8)	0,0	(14,8)	-	-	-
Remuneração baseada em ações	(2,6)	(2,2)	(6,3)	(4,8)	(7,3)	18,3%	-58,5%	-34,0%
TOTAL Despesas Operacionais	(29,7)	(25,5)	(43,5)	(55,2)	(63,0)	16,6%	-31,8%	-12,4%

Nota: Despesas de Pessoal inclui despesas com honorários de conselheiros.

As despesas operacionais ajustadas saíram de R\$19,8 milhões no 2T09 para R\$21,1 milhões no 2T10, um crescimento de 6,9%, substancialmente relacionado ao novo status da Companhia de Sociedade por Ações, refletindo um aumento de *headcount* somado às mudanças na política de remuneração.

Vale ressaltar que a participação relativa das despesas operacionais ajustadas como percentual da receita líquida reduziu-se de 38,5% no 2T09 para 32,4% no 2T10, tendo em vista a maior diluição dos custos proporcionada pelo aumento da receita da Companhia da ordem de 27,1%.

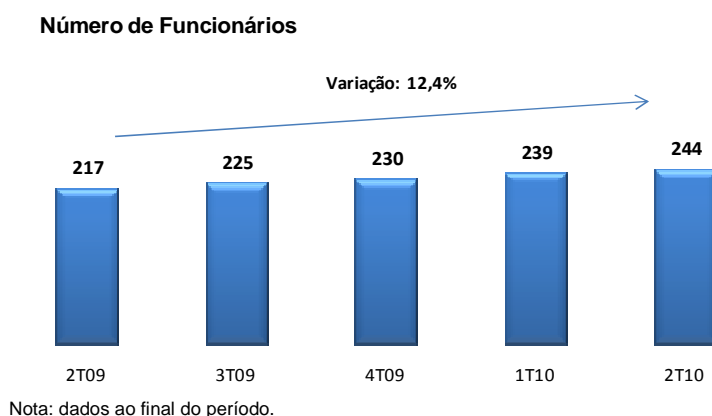
Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, registramos uma redução de 1,2%, decorrente principalmente da redução das despesas de pessoal e das despesas com depreciação e amortização.

Cabe destacar que no 2T10, as despesas decorrentes da mudança de parte da equipe do Rio de Janeiro para São Paulo, foram alocadas como despesas de reestruturação, o que explica, primordialmente, o crescimento nas despesas operacionais reportadas no período da ordem de 16,6% (2T10: R\$29,7 milhões vs. 1T10: R\$25.5 milhões).

As despesas operacionais ajustadas no primeiro semestre atingiram R\$42,5 milhões, 12,9% superior aos R\$37,7 milhões acumulados no 1S09. Esse aumento é explicado principalmente pelo crescimento nas despesas de pessoal, em decorrência do aumento do número de funcionários e mudanças na política de remuneração, bem como pelo crescimento das despesas gerais associadas ao novo status da Companhia de Sociedade por Ações. No entanto, a participação das despesas operacionais ajustadas sobre a receita líquida reduziu-se de 38,2% no 1S09 para 33,2% no 1S10, em função do crescimento de 29,6% da receita operacional líquida.

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS

O número de funcionários no período saiu de 217 funcionários no 2T09 para 244 no 2T10, um crescimento de 12,4% na comparação anual. O custo por funcionário saiu de R\$17,2 mil para R\$18,1 mil em igual comparação.



O crescimento do número de funcionários é reflexo do novo status da Companhia de Sociedade por Ações. Desde 2009, a Companhia está investindo na contratação de profissionais para estruturação de suas atividades, com foco estratégico no crescimento esperado e no desempenho de suas atividades como provedora de infra-estrutura para o mercado de capitais brasileiro. Podemos destacar a criação e estruturação das diretorias de autorregulação, relações com investidores e expansão da área operacional (gestão de garantias e monitoramento de operações).

DESPESAS COM TI

As despesas com TI reduziram-se em 21,1% em relação ao 2T09, muito embora tenham aumentado 10,1% em relação ao 1T10. Na comparação semestral observamos uma queda de 21,9% nessas despesas, que passaram de R\$5,9 milhões no 1S09 para R\$4,6 milhões no 1S10. As variações dessa despesa estão diretamente relacionadas à renegociação de contratos no período, não refletindo uma redução permanente para os próximos trimestres. Abaixo está a composição de nossas despesas com TI:

(R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Despesas com TI	(2,4)	(2,2)	(3,0)	(4,6)	(5,9)	10,1%	-21,1%	-21,9%
Serviços prestados por terceiros	(1,8)	(1,6)	(1,8)	(3,4)	(3,4)	8,6%	-1,7%	0,7%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(1,0)	(0,5)	(1,9)	0,8%	-72,5%	-72,5%
Gerais	(0,4)	(0,3)	(0,3)	(0,6)	(0,5)	28,1%	34,8%	18,2%

LUCRO LÍQUIDO E EBITDA AJUSTADOS

Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
LUCRO LÍQUIDO	29,6	27,8	2,0	57,4	24,3	6,2%	1415,5%	136,0%
(+) Imposto de renda e contribuição social	11,5	15,4	10,9	26,9	22,5	-25,3%	5,4%	19,6%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	16,7%	5,0%	11,4%
(+) Depreciação e amortização	1,5	1,6	2,7	3,1	5,4	-3,4%	-43,2%	-42,3%
(-) Resultado financeiro	(5,4)	(5,9)	(5,0)	(11,3)	(10,9)	-7,7%	9,5%	3,7%
EBITDA	37,0	38,8	10,5	75,9	41,1	-4,6%	253,1%	84,6%
(+) Despesas com reestruturação	4,2	0,7	0,0	4,9	0,0	475,0%	-	-
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,6	0,0	1,0	-	-	-
(+) Despesas com IPO	1,7	1,1	2,1	2,9	2,2	54,2%	-18,0%	26,9%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	14,8	0,0	14,8	-	-	-
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	2,6	2,2	6,3	4,8	7,3	18,3%	-58,5%	-34,0%
EBITDA AJUSTADO	45,6	42,9	34,2	88,5	66,4	6,3%	33,2%	33,2%
Margem EBITDA ajustado	69,9%	68,4%	66,7%	69,2%	67,3%	-	-	-

Reconciliação Lucro Líquido ajustado (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
LUCRO LÍQUIDO	29,6	27,8	2,0	57,4	24,3	6,2%	1415,5%	136,0%
(+) Despesas com reestruturação	4,2	0,7	0,0	4,9	0,0	475,0%	-	-
(+) Despesas com desmutualização	0,0	0,0	0,6	0,0	1,0	-	-	-
(+) Despesas com IPO	1,7	1,1	2,1	2,9	2,2	54,2%	-18,0%	26,9%
(+) Despesas não-recorrentes com acordos extra-judiciais	0,0	0,0	14,8	0,0	14,8	-	-	-
(+) Despesas com remuneração baseada em ações	2,6	2,2	6,3	4,8	7,3	18,3%	-58,5%	-34,0%
(+) Reversão do crédito tributário (amortização do ágio)	3,3	3,3	0,0	6,7	0,0	0,0%	-	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	41,5	35,3	25,7	76,7	49,6	17,6%	61,3%	54,5%
Margem Líquida ajustado	63,6%	56,2%	50,1%	60,0%	50,3%	-	-	-

Na comparação entre o 2T10 vs. 2T09, os destaques foram: (i) o avanço no lucro líquido ajustado da ordem de 61,3%, passando de R\$25,7 milhões para R\$41,5 milhões. Entre os principais fatores que contribuíram para esse incremento temos o benefício fiscal de R\$3,3 milhões decorrente da amortização do ágio; e (ii) o crescimento do EBITDA ajustado que atingiu R\$45,6 milhões, 33,2% superior ao observado no 2T09. A margem de EBITDA ajustado atingiu 69,9% sobre a receita líquida, superior aos 66,7% reportados no 2T09, tendo em vista o aumento das receitas em contrapartida a um crescimento em menor escala das despesas operacionais ajustadas.

Na comparação trimestral, o EBITDA ajustado saiu de R\$42,9 milhões para R\$45,6 milhões, um incremento de 6,3%, por conta do crescimento de 4,0% nas receitas operacionais e a queda de 1,2% nas despesas operacionais ajustadas, conseqüentemente, a margem do EBITDA ajustado aumentou 1.5 p.p., atingindo 69,9%. O lucro líquido ajustado no período (2T10 vs. 1T10) apresentou um crescimento de 17,6%, passando de R\$35,3 milhões para R\$41,5 milhões, em decorrência, principalmente do benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarados no 2T10. Nesse contexto, a margem líquida avançou 7.4 p.p. saindo de 56,2% para 63,6%.

Nos primeiros seis meses do ano, o EBITDA ajustado atingiu R\$88,5 milhões, 33,2% superior ao mesmo período do ano anterior. A margem de EBITDA ajustado saiu de 67,3% para 69,2%, em função do aumento das receitas no período. Em igual período, o lucro líquido ajustado cresceu 54,5% atingindo R\$76,7 milhões, essa variação positiva deveu-se ao (i) avanço do EBITDA ajustado da ordem de 33,2%, (ii) efeito do benefício fiscal decorrente da amortização do ágio totalizando R\$6,7 milhões no acumulado do período; e (iii) benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarados no 2T10 (não houve juros declarados no 1S09). Como consequência, a margem líquida foi 9.7p.p. superior ao registrado no 1S09, atingindo 60,0%.

JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Em 18 de junho de 2010 a Companhia aprovou o pagamento de JCP referente ao primeiro semestre de 2010, no montante de R\$9,2 milhões ou R\$0,04121 brutos por ação (R\$0,03503 líquidos por ação). O pagamento foi efetuado em 12 de julho de 2010. Abaixo se encontra um resumo das mais recentes deliberações de proventos da Companhia:

Provento	Deliberação	Montante (R\$ mm)	Valor bruto em R\$/ação	Pagamento
JCP 1S09	RCA 26/08/09	6,88	0,030939	15/09/09
JCP 2S09	RCA 21/12/09	8,95	0,040025	13/01/10
Dividendo 2009	RCA 10/03/10	50,78	0,226862	17/05/10
JCP 1S10	RCA 18/06/10	9,24	0,041207	12/07/10

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(R\$ milhões)	Trimestre		Semestre	
	2T10	1T10	1S10	1S09
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	41,1	43,3	84,3	46,9
Imposto de renda e contribuição social	(11,5)	(15,4)	(26,9)	(22,5)
(-) Benefício fiscal (amortização do ágio)	3,3	3,3	6,7	-
(=) IR+CSLL (ex-ágio)	(8,2)	(12,1)	(20,3)	(22,5)
% Alíquota efetiva caixa	20%	28%	24%	48%

Tanto na comparação trimestral quanto no acumulado do primeiro semestre, a alíquota efetiva caixa de imposto de renda e contribuição social apresentou redução de 28% no 1T10 para 20% no 2T10 e de 48% no 1S09 para 24% no 1S10. A variação positiva é explicada primordialmente (i) pelo efeito do benefício fiscal decorrente da amortização do ágio no montante de R\$3,3 milhões no 2T10 e R\$6,7 milhões no 1S10; e (ii) pelo benefício fiscal decorrente dos juros sobre o capital próprio declarado no 2T10. Esses efeitos, quando somados, contribuíram significativamente para a redução da alíquota nos períodos apresentados.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

(R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		Variação (%)		
	2T10	1T10	2T09	1S10	1S09	2T10/1T10	2T10/2T09	1S10/1S09
Conciliação do fluxo de caixa ajustado								
Fluxo de caixa das atividades operacionais	42,4	32,9	28,6	75,3	56,8	29,1%	48,2%	32,6%
(+) Despesas com desmutualização, reestruturação e IPO	3,8	1,9	2,7	5,6	3,2	104,6%	41,6%	73,9%
FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADES OPERACIONAIS AJUSTADO	46,2	34,7	31,3	80,9	60,0	33,1%	47,6%	34,8%
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(9,6)	(3,2)	(1,7)	(12,8)	(3,3)	204,7%	451,5%	293,2%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(47,3)	(8,8)	(29,2)	(56,1)	(38,4)	434,6%	62,0%	46,1%
Aumento de disponibilidades e aplicações livres (ajustado)	(10,7)	22,7	0,4	12,0	18,3	-147,1%	-2939,0%	-34,6%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres	210,7	225,6	183,6	210,7	183,6	-6,6%	14,8%	14,8%

O fluxo de caixa das atividades operacionais no 2T10 totalizou R\$42,4 milhões, um crescimento de 48,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$28,6 milhões). Se ajustarmos esse montante, deduzindo as despesas não-recorrentes, o caixa líquido ajustado proveniente das atividades operacionais atingiu R\$46,2 milhões no 2T10 contra R\$31,3 milhões no 2T09, um incremento de 47,6%. No primeiro semestre de 2010, o fluxo de caixa das atividades operacionais acumulou R\$75,3 milhões, 32,6% superior ao 1S09. O fluxo de caixa ajustado também subiu 34,8%, passando de R\$60,0 milhões para R\$80,9 milhões. O acréscimo no fluxo de caixa de atividades operacionais está relacionado, principalmente, ao crescimento do nível de atividade da Companhia evidenciando o efeito da elevada alavancagem operacional na geração de recursos.

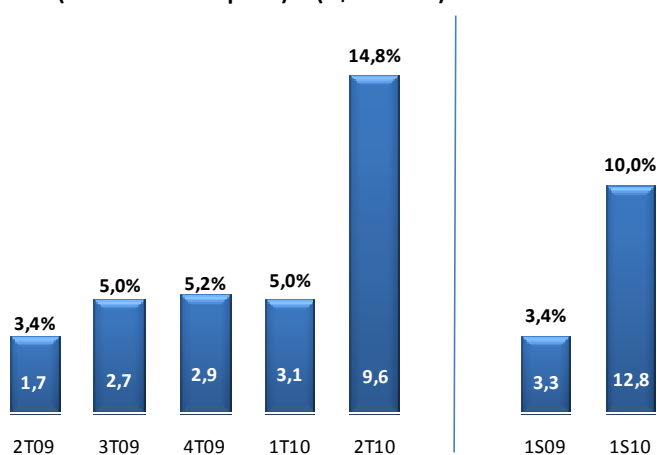
Os recursos gerados, no 2T10 e no 1S10, foram utilizados, substancialmente, em: (i) atividades de investimento, no montante de R\$9,6 milhões no 2T10 e R\$12,8 milhões no 1S10, e (ii) atividades de financiamento que somaram R\$47,3 milhões no 2T10 e R\$56,1 milhões no 1S10, especialmente relacionado ao pagamento de proventos aos acionistas.

Mesmo tendo distribuído R\$66,6 milhões de proventos aos acionistas entre o final do 2T09 e o final do 2T10, as disponibilidades e aplicações financeiras livres apresentaram um crescimento da ordem de 14,8%, somando R\$210,7 milhões no 2T10 contra R\$183,6 milhões no mesmo período do ano anterior.

CAPEX

Em função, principalmente, dos investimentos recentes em (i) expansão dos servidores e ajuste da nossa capacidade de processamento, (ii) desenvolvimento de novos produtos e (iii) migração de parte do time do Rio de Janeiro para São Paulo, com conseqüente mudança para um novo escritório em São Paulo, o Capex da Companhia atingiu 14,8% da receita líquida no 2T10, comparado com 3,4% no 2T09 e 10,0% da receita líquida no 1S10 comparado aos 3,4% em igual período do ano anterior. Cabe destacar que parte dos investimentos realizados no período são de natureza não recorrente, principalmente os relacionados ao novo escritório em São Paulo. Abaixo destacamos os principais itens que compuseram os investimentos em Capex da Companhia no período:

CAPEX (% da Receita Líquida) & (R\$ milhões)



CAPEX BREAKDOWN (R\$ mm)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	1S09	1S10
Desenvolvimento de Produtos	0,4	0,1	0,3	2,0	1,0	0,6	3,0
Tecnologia	0,5	1,6	1,8	0,7	5,7	0,9	6,3
Migração de Plataforma	0,6	0,5	0,5	0,3	0,4	1,4	0,7
Instalações	0,1	0,4	0,2	0,1	2,5	0,2	2,6
Outros	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1
Total	1,7	2,7	2,9	3,1	9,6	3,3	12,8

No segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010, os investimentos atingiram R\$9,6 milhões e R\$12,8 milhões, respectivamente. Um avanço em comparação aos mesmos períodos de 2009, demonstrando a adequação da Companhia às necessidades de investimentos após a abertura de capital, bem como os investimentos efetuados com o novo espaço da Companhia em São Paulo. Abaixo se encontra o *breakdown* da destinação do CAPEX:

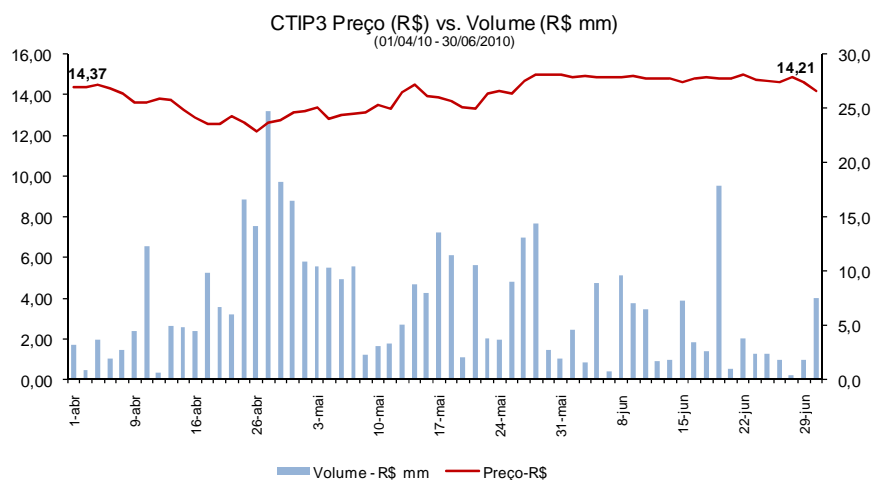
- R\$5,7 milhões no 2T10 e R\$6,3 milhões no 1S10 destinados à tecnologia com foco primordialmente na expansão dos servidores e ajuste da nossa capacidade de processamento e atualização tecnológica.
- R\$1,0 milhão no 2T10 e R\$3,0 milhões no 1S10 destinados ao desenvolvimento de novos produtos, com destaque para Gestão de Colateral (Collateral Management), incluindo a implementação do sistema de risco e, em menor escala, CED - Central de Exposição de Derivativos.
- R\$0,4 milhão no 2T10 e R\$0,7 milhão no 1S10 destinados à migração de plataforma, que consiste em investimentos no desenvolvimento de sistemas em plataforma baixa, mais flexível e de fácil manutenção, em substituição aos atuais sistemas desenvolvidos em plataforma alta.
- R\$2,5 milhões no 2T10 e R\$2,6 milhões no 1S10 para investimentos em instalações, máquinas e equipamentos de escritório em decorrência, primordialmente, do processo de reestruturação da Companhia em São Paulo.
- Em “outros investimentos” estão agrupados os demais investimentos em tecnologia, basicamente, investimentos em melhorias dos processos de produção.

Os recursos para esses investimentos têm origem na própria geração de caixa operacional da Companhia, não existindo recursos de terceiros para estes investimentos.



AÇÕES

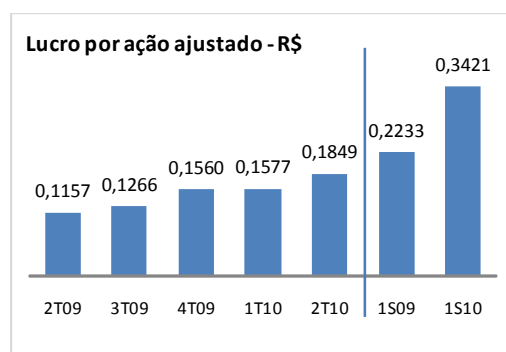
Entre os pregões de 1º de abril de 2010 e 30 de junho de 2010, as ações apresentaram o seguinte comportamento, tendo encerrado o período cotadas a R\$14,21 (o preço de lançamento das ações foi de R\$13,00 em 27 de outubro de 2009).



Abaixo demonstramos as variações da cotação das ações da CETIP (BM&FBOVESPA: CTIP3) no segundo trimestre e nos primeiros seis meses, bem como o crescimento de 60% do lucro por ação ajustado na comparação entre o 2T10 vs. 2T09 e 53% na comparação entre o 1S10 vs. 1S09.

Valores em R\$, exceto quando especificado	2T10	1S10
Cotação no início do período	14,37	14,05
Máxima	15,29	17,10
Média	14,01	14,44
Mínimo	12,01	12,01
Cotação ao final do período	14,21	14,21
Volume médio diário (R\$ milhões)	6,8	7,6
Quantidade de ações (mil ações)*	224.223	224.223

* em 30/06/2010



TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

13 de agosto de 2010 - 6a feira

12h00 (BR) | 11:00 AM (US ET)

Tel.: 0800 891-5822 (Para ligações do Brasil)

Tel.: + 1 (617) 224-4327 (Para ligações do Exterior)

Código: 39291204

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +1 (617) 801-6888 Código: 48509967

Teleconferência em Inglês

13 de agosto de 2010 - 6a feira

10h00 (BR) | 09:00 AM (US ET)

Tel.: 1 866-362-5158 (Para ligações dos EUA)

Tel.: + 1 (617) 597-5397 (Para ligações do Exterior)

Código: 44401112

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +1 (617) 801-6888 Código: 34324208

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para download no website de RI da Companhia com antecedência mínima de 1 hora do início das teleconferências.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da CETIP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.



ANEXO I

Demonstrações do resultado

Em milhões de reais

	2T10	1T10	2T09	Var % 2T10 x 1T10	Var % 2T10 x 2T09	1S10	1S09	Var % 1S10 x 1S09
Receita bruta de serviços	75,6	72,9	59,7	3,6%	26,6%	148,5	114,5	29,6%
Registro	19,4	20,3	13,9	-4,6%	39,1%	39,7	30,9	28,5%
Custódia	16,8	15,7	12,6	7,3%	33,9%	32,5	23,0	41,4%
Utilização mensal	19,1	18,4	17,1	4,1%	12,1%	37,5	32,1	16,9%
Transações	10,4	9,6	8,8	8,4%	17,9%	20,0	14,8	34,5%
Outras receitas de serviços	9,8	9,0	7,3	9,6%	34,3%	18,8	13,7	37,1%
Deduções	(10,3)	(10,2)	(8,4)	1,4%	23,6%	(20,6)	(15,8)	29,8%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(10,3)	(10,1)	(8,1)	2,8%	28,0%	(20,4)	(15,5)	31,3%
Outras	(0,0)	(0,1)	(0,3)	-98,6%	-99,3%	(0,1)	(0,3)	-50,7%
Receita líquida de serviços	65,2	62,7	51,3	4,0%	27,1%	127,9	98,7	29,6%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(29,7)	(25,5)	(43,5)	16,6%	-31,8%	(55,2)	(63,0)	-12,4%
Despesas com pessoal	(13,3)	(13,6)	(11,2)	-2,7%	18,6%	(26,9)	(21,1)	27,3%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	(2,6)	(2,2)	(6,3)	18,3%	-58,5%	(4,8)	(7,3)	-34,0%
Depreciação e amortização	(1,5)	(1,6)	(2,7)	-3,4%	-43,2%	(3,1)	(5,4)	-42,3%
Serviços prestados por terceiros	(3,4)	(3,4)	(2,7)	0,5%	25,8%	(6,8)	(4,9)	38,8%
Despesas gerais e administrativas	(2,3)	(2,0)	(1,8)	17,0%	33,2%	(4,3)	(3,5)	25,5%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(0,3)	(0,3)	(1,0)	1,1%	-72,9%	(0,5)	(2,0)	-72,9%
Honorários de conselheiros	(0,3)	(0,4)	(0,3)	-14,0%	4,7%	(0,7)	(0,6)	27,0%
Impostos e taxas	(0,1)	(0,2)	(0,1)	-29,4%	23,5%	(0,3)	(0,3)	15,9%
Despesas com desmutualização, reestruturação e IPO	(5,9)	(1,9)	(2,7)	220,6%	121,9%	(7,8)	(3,2)	140,1%
Despesas com acordos extra-judiciais	-	-	(14,8)	0,0%	-100,0%	-	(14,8)	-100,0%
Outras despesas operacionais	(0,0)	(0,0)	(0,1)	422,2%	-43,4%	(0,1)	(0,1)	-45,1%
Outras receitas operacionais	0,2	0,1	0,1	193,9%	198,5%	0,3	0,1	101,6%
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	0,1	0,1	16,7%	5,0%	0,3	0,2	11,4%
Resultado financeiro	5,4	5,9	5,0	-7,7%	9,5%	11,3	10,9	3,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	41,1	43,3	12,9	-5,0%	218,8%	84,3	46,9	80,0%
Imposto de renda e contribuição social	(11,5)	(15,4)	(10,9)	-25,3%	5,4%	(26,9)	(22,5)	19,6%
Do período	(9,6)	(12,6)	(13,9)	-23,5%	-30,5%	(22,2)	(25,5)	-12,7%
Diferidos	(1,9)	(2,8)	2,9	-33,1%	-164,6%	(4,7)	2,9	-261,3%
Lucro líquido do período	29,6	27,8	2,0	6,2%	1.415,5%	57,4	24,3	136,0%
EBITDA ajustado	45,6	42,9	34,2	6,3%	33,2%	88,5	66,4	33,2%
Margem EBITDA ajustado	69,9%	68,4%	66,7%	-	-	69,2%	67,3%	-
Lucro líquido ajustado	41,5	35,3	25,7	17,6%	61,3%	76,7	49,6	54,5%
Margem líquida ajustada	63,6%	56,2%	50,1%	-	-	60,0%	50,3%	-

ANEXO II

Balancos patrimoniais

Em milhões de reais

	jun/10	mar/10	jun/09	Var % jun/10 x mar/10	Var % jun/10 x jun/09
Ativo					
Circulante	197,2	153,7	240,9	0,3	(0,2)
Disponibilidades	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	152,7	104,3	214,2	0,5	(0,3)
Contas a receber	24,2	31,6	20,3	(0,2)	0,2
Impostos e contribuições a compensar	0,4	0,4	1,0	0,1	(0,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15,8	14,3	1,5	0,1	9,8
Outros créditos	1,1	0,4	1,1	1,5	(0,1)
Despesas antecipadas	3,1	2,7	2,8	0,1	0,1
Não circulante	203,6	260,4	52,6	(0,2)	2,9
Realizável a longo prazo	144,2	209,2	2,5	(0,3)	57,0
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	92,3	154,6	-	(0,4)	-
Depósitos judiciais	0,1	0,1	0,1	-	(0,1)
Despesas antecipadas	0,6	0,4	1,0	0,5	(0,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51,3	54,2	1,5	(0,1)	33,9
Investimentos	4,1	4,0	3,7	0,0	0,1
Investimento em coligada	3,8	3,6	3,3	0,0	0,1
Outros investimentos	0,4	0,4	0,4	-	-
Imobilizado	30,4	27,1	29,3	0,1	0,0
Intangível	24,8	20,0	17,1	0,2	0,4
Total do ativo	400,7	414,1	293,5	(0,0)	0,4
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante	34,6	70,7	34,4	(0,5)	0,0
Fornecedores	5,8	1,6	1,1	2,5	4,2
Obrigações trabalhistas e encargos	11,8	6,8	9,1	0,7	0,3
Tributos a recolher	5,0	5,2	2,9	(0,0)	0,7
Imposto de renda e contribuição social	0,5	5,8	6,4	(0,9)	(0,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,8	0,4	0,1	0,8	11,1
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	7,9	50,8	-	(0,8)	-
Direitos de subscrição exercidos e sobras subscritas	2,9	-	-	-	-
Outras obrigações	0,1	0,0	0,0	0,1	0,9
Provisão para contingências e obrigações legais	-	-	14,8	-	(1,0)
Não circulante	3,7	4,3	3,4	(0,1)	0,1
Fornecedores	0,2	0,3	-	(0,5)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,5	1,5	1,5	(0,0)	(0,0)
Provisão para contingências e obrigações legais	2,1	2,5	1,9	(0,2)	0,1
Patrimônio líquido	362,4	339,1	255,7	0,1	0,4
Capital social	207,2	204,4	203,2	0,0	0,0
Reservas de capital	105,4	105,0	26,1	0,0	3,0
Ajustes de avaliação patrimonial	(0,5)	(0,2)	-	1,1	-
Reservas de lucros	2,0	2,0	2,0	-	-
Lucros acumulados	48,2	27,8	24,3	0,7	1,0
Total do passivo e patrimônio líquido	400,7	414,1	293,5	(0,0)	0,4

ANEXO III

Demonstrações dos fluxos de caixa gerencial

Em milhões de reais

	2T10	1T10	2T09	Var % 2T10 x 1T10	Var % 2T10 x 2T09	1S10	1S09	Var % 1S10 x 1S09
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	41,1	43,3	12,9	-5,0%	218,8%	84,3	46,9	80,0%
Ajustes								
Depreciação e amortização	1,5	1,6	2,7	-3,4%	-43,2%	3,1	5,4	-42,3%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	0,0	0,0	0,1	21,1%	-44,6%	0,1	0,1	-18,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)	(0,1)	16,7%	5,0%	(0,3)	(0,2)	11,4%
Remuneração baseada em ações sem desembolso de caixa	2,6	2,2	6,3	18,3%	-58,5%	4,8	7,3	-34,0%
Provisão para redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	-	-	0,0%	0,0%	-	-	0,0%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(0,8)	(0,8)	(0,7)	6,1%	17,6%	(1,6)	(1,5)	6,2%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	44,3	46,2	21,1	-4,1%	109,6%	90,5	57,9	56,3%
Variações nos ativos e passivos								
Contas a receber	7,4	(7,3)	1,1	-200,0%	542,0%	0,0	(2,6)	-100,1%
Impostos e contribuições a compensar	(0,0)	1,7	(1,0)	-102,0%	-96,5%	1,6	(0,7)	-329,5%
Outros créditos	(0,6)	0,0	(0,7)	-1.810,8%	-10,2%	(0,6)	(0,8)	-24,9%
Despesas antecipadas	(0,6)	1,2	1,5	-148,4%	-136,0%	0,6	2,3	-74,3%
Depósitos judiciais	-	0,0	-	-100,0%	0,0%	0,0	-	0,0%
Fornecedores	4,0	(3,2)	0,1	-225,9%	3.575,2%	0,8	(1,0)	-181,6%
Obrigações trabalhistas e encargos	5,0	(0,3)	3,4	-1.873,0%	48,7%	4,7	5,8	-19,3%
Tributos a recolher	(1,6)	1,1	0,4	-242,0%	-508,8%	(0,5)	0,2	-413,1%
Outras obrigações	0,0	0,0	(0,0)	-72,2%	-600,0%	0,0	-	0,0%
Provisão para contingências e obrigações legais	(0,4)	0,3	14,6	-248,7%	-102,7%	(0,1)	14,8	-100,9%
Caixa proveniente das operações	57,4	39,7	40,7	44,8%	41,2%	97,1	75,9	27,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,0)	(6,8)	(12,0)	120,7%	24,7%	(21,8)	(19,1)	14,0%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	42,4	32,9	28,6	29,1%	48,2%	75,3	56,8	32,6%
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisição de ativo imobilizado	(4,2)	(0,2)	(0,3)	2.669,5%	1.159,6%	(4,3)	(0,6)	601,1%
Aquisição de ativos intangíveis	(5,4)	(3,0)	(1,4)	81,0%	285,1%	(8,4)	(2,7)	214,9%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	-	0,0%	0,0%	-	0,1	-100,0%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(9,6)	(3,2)	(1,7)	204,7%	451,5%	(12,8)	(3,3)	293,2%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Recebimento por exercício de direitos de subscrição	2,9	-	-	0,0%	0,0%	2,9	-	0,0%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	0,6	0,1	-	485,7%	0,0%	0,7	0,5	36,6%
Juros brutos sobre o capital próprio pagos	-	(8,9)	-	-100,0%	0,0%	(8,9)	(6,8)	31,3%
Dividendos pagos	(50,8)	-	(29,2)	0,0%	74,0%	(50,8)	(32,1)	58,2%
Caixa líquido (utilizado)/proveniente das atividades de financiamento	(47,3)	(8,8)	(29,2)	434,6%	62,0%	(56,1)	(38,4)	46,1%
Aumento de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	(14,5)	20,9	(2,3)	-169,5%	529,8%	6,4	15,1	-57,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	225,6	203,7	185,9	10,7%	21,3%	203,7	168,6	20,9%
Δ ajuste a valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	(0,4)	1,0	-	-136,1%	0,0%	0,7	-	0,0%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	210,7	225,6	183,6	-6,6%	14,8%	210,7	183,6	14,8%
Conciliação do fluxo de caixa ajustado								
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	42,4	32,9	28,6	29,1%	48,2%	75,3	56,8	32,6%
(+) Despesas com desmutualização, reestruturação e IPO	3,8	1,9	2,7	104,6%	41,6%	5,6	3,2	73,9%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais ajustado	46,2	34,7	31,3	33,1%	47,6%	80,9	60,0	34,8%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(9,6)	(3,2)	(1,7)	204,7%	451,5%	(12,8)	(3,3)	293,2%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(47,3)	(8,8)	(29,2)	434,6%	62,0%	(56,1)	(38,4)	46,1%
Aumento de disponibilidades e aplicações financeiras livres (ajustado)	(10,7)	22,7	0,4	-147,1%	-2.939,0%	12,0	18,3	-34,6%